

**BRASÍLIA TEM PISCINA COM SISTEMA DE BOLHAS QUE
AMORTECE O IMPACTO DO ATLETA NA ÁGUA DURANTE OS SALTOS
ORNAMENTAIS. PLATAFORMAS FORAM AMPLIADAS**

O MELHOR PARA OS MELHORES

A primeira etapa da reforma do Parque Aquático do DF, onde foram investidos R\$ 1,5 milhão, foi reinaugurada em setembro de 2002, com a realização do Troféu Brasil de Natação, que reuniu os melhores atletas e equipes do Brasil. A reforma foi elogiada por vários atletas como Gustavo Borges e Fernando Scherer, que obteve o melhor tempo de sua carreira, nos 50 metros, nado borboleta, comprovando que a reforma da piscina foi aprovada, tornando-a apta às competições de alto nível técnico.

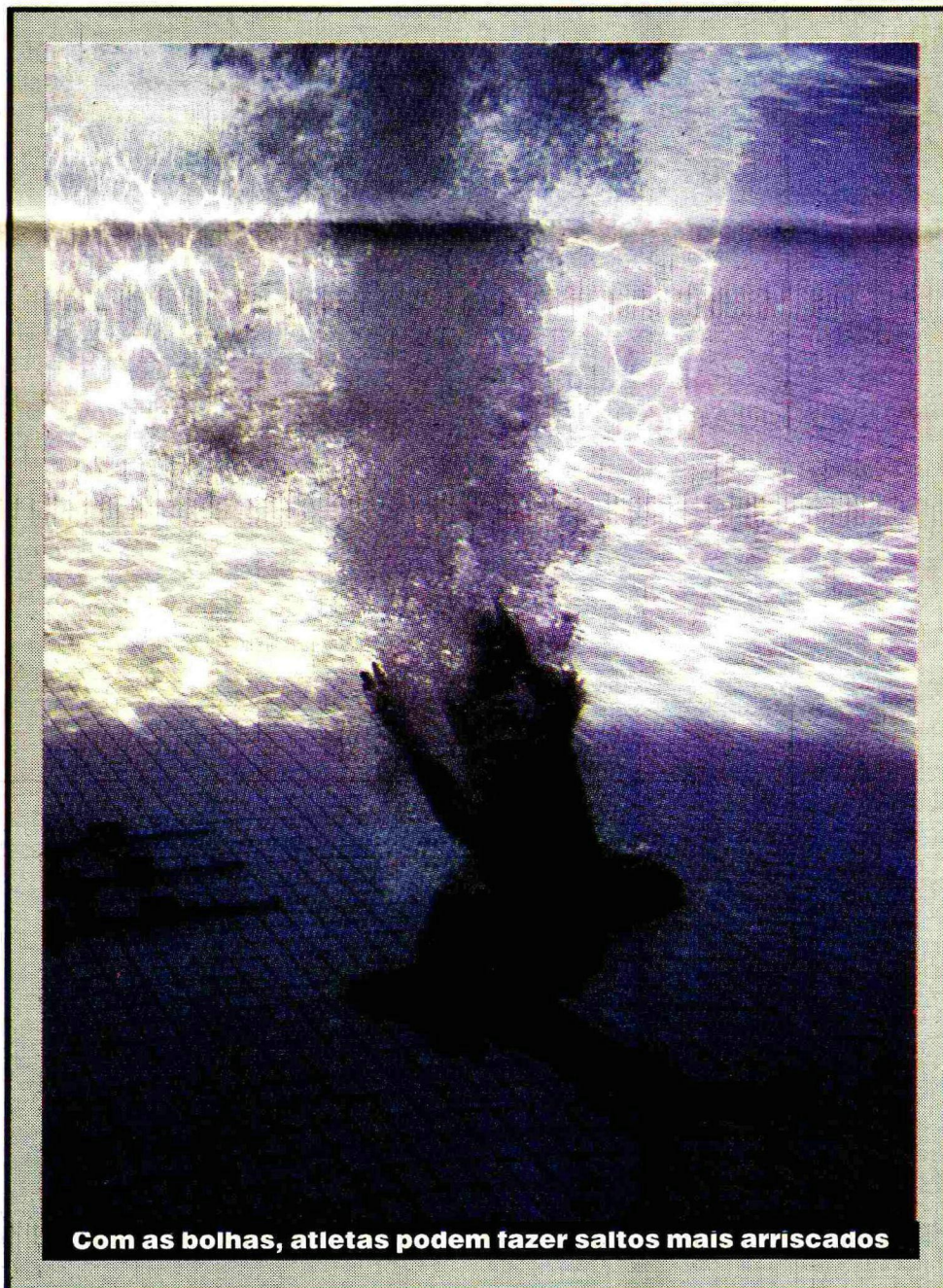
As obras continuaram após a realização do Trófeu Brasil. Foi a vez da reforma nas arquibancadas, cabine de som, tribunas de honra e de imprensa, banheiros, lanchonete, iluminação externa do complexo e construção de rampas de acesso aos portadores de deficiência. As plataformas de saltos ornamentais de 5,5m e 7,5m foram ampliadas em 50cm de cada lado e a de 10m ganhou mais um metro. Esta última será destinada também ao salto sincronizado.

Completando a reforma, a

um custo total de R\$ 3,5 milhões, foi instalada na piscina de saltos o equipamento conhecido como "bolha", que tem a função de amortecer o impacto do atleta na água, na hora da queda. Com ele, o atleta perde o medo de saltar e pode arriscar mais na sua exibição, explica Giovani Casilo, professor de saltos ornamentais há 30 anos e técnico da seleção brasileira na Olimpíada de Barcelona de 1992.

O custo foi bem abaixo do valor de mercado, segundo pesquisa realizada pelo professor Giovani nos Estados Unidos e Canadá. Enquanto lá fora custa US\$ 55 mil, a bolha feita por uma empresa de Brasília saiu por R\$ 15 mil. "Agora possuímos um dos melhores tanques de saltos da América do Sul", comemora Giovani. A mesma opinião tem o diretor de arbitragem da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA): "Com essa reforma pode-se afirmar que Brasília possui um complexo aquático dos mais modernos e bem-equipados do Brasil".

Gustavo Moreno



Com as bolhas, atletas podem fazer saltos mais arriscados